

ESTÁDIOS DA COPA DE 2014: PERSPECTIVAS DE UM LEGADO

Rômulo Meira Reis

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Silvio de Cassio Costa Telles

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Lamartine Pereira DaCosta

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

Nos próximos cinco anos o Brasil será palco das principais competições esportivas mundiais. A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas Rio 2016 encerrarão a década de exposição brasileira na realização de megaeventos esportivos. Assim, este ensaio busca responder como os estádios construídos para a Copa de 2014 poderão ser reutilizados de maneira eficiente tornando-se positivos legados. Através da revisão bibliográfica e documental sobre legados de megaeventos, aliada a aspectos econômicos financeiros objetivamos evidenciar as reais possibilidades dessa reutilização. Acreditamos que as chances sejam promissoras, porém três das doze arenas estão em situação de risco pela pouca expressividade dos times locais.

Palavras-chave: Futebol. Legados. Megaeventos Esportivos. Economia.

Introdução

Ao vencer a candidatura para sediar a 20ª edição da Copa do Mundo FIFA de 2014, o Brasil tornou-se uma grande vitrine para o mundo esportivo atraindo investidores, patrocinadores e parceiros, que desejam obter lucros e bons negócios com a construção do aparato que sustenta este megaevento.

Em contrapartida, o peso em gerenciar um evento desta magnitude gera ao país anfitrião desgastes de relacionamento entre os órgãos gerenciadores e muitas discussões técnicas-profissionais até o ajuste final de todos os detalhes. Como podemos citar os casos de aprovação da Lei Geral da Copa e as definições de verbas para a construção e reforma dos estádios que sediarão os jogos da competição.

Um evento como a Copa do Mundo é descrito por Hall (1992) como mega devido à sua grandiosidade em termos de público, e aos impactos causados na infraestrutura, economia e finanças, política, mídia

e TV, instalações esportivas e traços socioculturais da comunidade anfitriã. Naturalmente, para o alcance de resultados expressivos o planejamento da entidade organizadora do evento, Comitê Organizador Local (COL) em níveis estratégico, tático e operacional é primordial, podendo até mesmo ser dividido em pré-evento, transevento (durante) e pós-evento (POIT, 2006).

DaCosta e colaboradores (2008) ressaltam que os megaeventos esportivos que ocorrerão no Brasil podem produzir uma série de possíveis legados, segmentados da seguinte forma: Legados da candidatura do evento, conquistado com a produção e vitória para sediá-los; Da imagem do Brasil que se reflete constantemente e ainda ficará marcada pelos resultados finais apresentados; Da governança, correspondente a gestão e organização entre as entidades envolvidas; Do conhecimento, ativo intangível adquirido ao longo de todo o processo; e o Legado do evento em si.

Este último, se manifesta englobando construções que alteram a infraestrutura das cidades (metrô, aeroportos, portos, estradas e hotéis), geração de empregos diretos e indiretos, realização e promoção de eventos paralelos (fan fest), fomento e aumento da prática desportiva junto à população local, compras de equipamentos (esportivos, segurança, tecnologia da informação e comunicação – (TIC)) e construções esportivas (estádios, arenas, centros de treinamentos e cidades base para equipes).

Os estádios, parte integrante de um legado, sobretudo no pré-evento, somam vultuosos investimentos. No mundial da África do Sul em 2010, por exemplo, nas 10 arenas foram investidos R\$ 3,1 bilhões (MATTOS, 2010). Destes, o Comitê Organizador Local contribuiu com USD 516 milhões e faturou USD 526 milhões em receitas (FIFA, 2011b).

No Brasil, o capital para os investimentos deste porte são oriundos basicamente do capital público em níveis federal e estadual, capital privado ou das parcerias público-privadas (PPP), orçados em 2010 no valor de R\$ 5,93 bilhões (ISTO É, 2011). No entanto, as mesmas 12 arenas brasileiras no ano seguinte estavam orçadas em R\$ 6,69 bilhões, um aumento real de 12,8% em um ano, de acordo com a matriz de responsabilidades da Copa.

Focados exclusivamente no futebol, os estádios de 2014 estão programados para receber jogos ao longo dos 30 dias da competição. Entretanto, após a copa essas instalações permanentes não poderão

transformar-se em símbolos de desperdícios de recursos, falta de planejamento e gestão, tendendo a serem inseridas em competições estaduais, nacionais e provavelmente nas internacionais de acordo com o desempenho desportivo dos clubes da região, bem como, terão a incumbência de converter-se em importantes fontes de receitas para seus futuros proprietários.

Nesse contexto, a lacuna para realização deste trabalho encontra-se em responder a seguinte questão: Como os estádios construídos para Copa de 2014 poderão ser reutilizados de maneira eficiente tornando-se positivos legados? Tal problemática se desenvolve por meio de uma revisão bibliográfica e documental sobre legados de megaeventos esportivos, enfatizando as experiências adquiridas com as instalações permanentes do Pan-Americano Rio 2007, aliada a aspectos econômicos financeiros que envolvem o legado esportivo e a projeção do aproveitamento das arenas nas competições.

Nestas condições, os objetivos operacionais são detectar as maneiras de utilização do legado de instalações esportivas e realizar uma projeção do proveito das arenas da Copa nas competições nacionais.

Material e Métodos

Este estudo enquadra-se como qualitativo exploratório, citado por Gil (1999) como um instrumento cuja finalidade é ampliar, esclarecer e modificar conceitos ou ideias, através da formatação de problemas específicos, proporcionando uma visão geral, de tipo aproximado, acerca de um fato. Aconselhado para questões particulares em que o assunto pesquisado não é muito explorado e atribuem-se dificuldades em compor hipóteses pontuais e exequíveis.

Alinhado ao preceito de que em pesquisas exploratórias sondar amostragens e empregar técnicas quantitativas para levantamento de dados são pouco aplicáveis (GIL, 1999). Utilizamos os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental devido à incidência de dados que ainda não sofreram tratamento analítico derivados de jornal e revistas especializadas (impresso e on-line), documentos institucionais, produções técnico-profissionais e pesquisas. Para tal delimitamos o conteúdo em cinco grupos: 1. Livros, artigos e produções científicas, 2. Matérias em jornal e revistas (Folha, Isto é, Caderno FGV projetos), 3. Legislação e relatórios governamentais, 4.

Relatórios, regulamentos, tabelas e calendários de entidades esportivas, e 5. Estudos mercadológicos.

Resultados e discussão

A fase em que se destacam megaeventos em série no Brasil iniciou em 2002 com o triunfo para sediar os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos na cidade do Rio de Janeiro. Em decorrência deste passo e seus recorrentes resultados, outros megaeventos acabaram chegando: V Jogos Mundiais Militares 2011, Jogos Mundiais do Trabalhador 2013, estes menos conhecidos do público em geral; a Copa do Mundo FIFA de 2014, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Em prática, a maior experiência vivenciada ocorreu no Pan em 2007, na ocasião o evento fora gerenciado pela antiga Secretaria de Assuntos Estratégicos de nível municipal, cujas responsabilidades eram a coordenação, planejamento e execução dos jogos, além de articular-se com o Governo Federal e Estadual, Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e o Comitê Organizador do Pan-Americano (SÁNCHEZ; BIENENSTIEN, 2009).

Concentraremos-nos neste primeiro momento especificamente na parte esportiva dos legados deixados pelos Pan-Americanos de 2007 abordando aspectos econômicos e desportivos.

Correspondente aos locais de competições, os legados esportivos se concentraram no Completo Esportivo de Deodoro, que abrigou as modalidades do pentatlo moderno, hipismo, tiro, hóquei sobre a grama, as instalações provisórias do tiro com arco, futebol 5 e futebol 7, os quais estão sob a administração do Exército Brasileiro; a Cidade dos Esportes com Arena Multiuso (atual HSBC arena), Parque Aquático Maria Lenk e o Velódromo, gerenciados pela Secretaria de Esportes da Prefeitura do Rio de Janeiro e COB; e o Estádio Olímpico João Havelange arrendado para o Botafogo Futebol e Regatas. Além destes, quantidade de materiais esportivos de procedência internacional e nacional para atender a demanda desportiva atingiu o número 36.000 itens individuais.

Isto posto, Gnecco (2008) assinala que as instalações permanentes construídas atingiram um nível olímpico de serviços na época, destacando o Centro Nacional de Tiro e o Centro Nacional de Hipismo, ambos em Deodoro/RJ.

Sob o prisma econômico, Oliveira (2009) indica com números do Tribunal de Contas de União (TCU), que as despesas totais em torno de R\$ 3,5 bilhões gastos para a realização dos jogos, divididos entre a Prefeitura do Rio de Janeiro, R\$ 1,2 bilhão (34,2%), Governo Federal, R\$ 1,6 bilhão (45,7%) e o restante com a iniciativa privada, R\$ 700 milhões (20,1%). O autor ressalta que a atuação do Governo Federal foi primordial para o evento realizando gastos em atividades esportivas (R\$ 352,8 milhões), instalações permanentes (R\$ 451,7 milhões) e segurança (R\$ 562 milhões), superior aos demais.

A tabela 1 mostra os investimentos da Prefeitura do Rio de Janeiro no imobilizado permanente, conforme auditoria do Tribunal de Contas do Município de Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2009).

Tabela 1: Custos com instalações permanentes Prefeitura/RJ

Instalação	Valor (R\$ milhões)
Estádio João Havelange	395,6
Arena Multiuso	127,5
Parque aquático	84,9
Velódromo	12,0

Fonte: TCMRJ (2009)

Sabendo-se do oneroso valor para a construção de um legado esportivo, resta ainda equacionar as questões relacionadas à manutenção física das instalações e reaproveitamento desportivo das mesmas. Desse modo, durante a auditoria, as quatro instalações da tabela 1 receberam a classificação “satisfatória” em relação ao estado de conservação (RIO DE JANEIRO, 2009), isto porque, todas apresentaram a necessidade de pequenas intervenções como: vidros quebrados, cadeiras destruídas, infiltrações, substituição de pisos e azulejos.

Para verificarmos algumas convergências sobre o uso do legado esportivo citado, elaboramos um breve diagnóstico descritivo.

- Estádio João Havelange: Desde sua inauguração vêm sendo amplamente utilizado pelo futebol ao longo destes anos. No ano de 2010 este uso intensificou-se em virtude das obras do Maracanã para a Copa de 2014, causando desgaste do gramado devido a sucessivas partidas. Em 2011, recepcionou shows e eventos, como as apresentações dos cantores Paul McCartney e Justin Bieber em maio e outubro. No

entanto, o equipamento esportivo possui potencialidade para sediar competições de atletismo, fato que ocorreu no GP Brasil Caixa de atletismo em 2010.

- Arena Multiuso: Por estar a cargo da iniciativa privada recebeu poucas competições desportivas. Todavia, é palco de grandes shows e espetáculos como podemos mencionar a campanha anual Criança Esperança e as edições 134 e 142 do Ultimate Fight Championship (UFC) em 2011 e 2012 respectivamente.

- Parque Aquático Maria Lenk: Utilizado em quatro competições no ano de 2008 e uma em 2009 (TCMRJ, 2009). O complexo aquático opera em atividades extras desportivas como filmagens e gravações, apoio para outras competições, base para palestras e visitas. Previsto para sediar em abril e maio 2012 o Troféu Maria Lenk e a Tentativa Olímpica CBDA/CORREIOS, conforme Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA, 2012).

- Velódromo: Projetado para abrigar competições de ciclismo em pista e patinação em velocidade é a instalação permanente menos usada, recebeu em 2010 uma competição, 2011 nenhuma e em 2012 está previsto para sediar três competições, de acordo com o calendário da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC, 2011). Contudo, essa instalação não atende as exigências necessárias para participar dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e poderá sofrer reformas para adequações ou até ser demolida.

Na análise do emprego destes equipamentos verificam-se algumas tendências: (1) pouco emprego das arenas esportivas em finalidades extras desportivas; (2) necessidade de manutenção constante evitando assim a degradação das mesmas; (3) o arrendamento de arenas representa uma estratégia válida para economizar o capital público e impedir a subutilização do equipamento; e (4) existência de extremos, onde um equipamento é muito usado (Estádio João Havelange) e outro, apesar do menor investimento permanece subempregado com ímpeto de extinção (Velódromo).

Portanto, respondendo ao levantamento proposto por Gnecco (2008) sobre o planejamento dos legados, na fase de candidatura do evento. Acreditamos que os legados de megaeventos esportivos devam ser arquitetados logo na etapa inicial do projeto, visando prolongar a durabilidade e manter sustentabilidade econômica das instalações, pois com isto os erros e desbarato do dinheiro público tendem a ser reduzidos.

Neste segundo momento iremos traçar um esboço da configuração dos legados para Copa de 2014, dando maior enfoque aos estádios através da análise de dados oficiais do governo, matérias de jornais e revistas, artigos e pesquisas mercadológicas.

Para o país anfitrião a Copa do Mundo requer uma estrutura organizacional de governança que suporte um evento desta estatura. Uma das formas encontradas pelo Governo Federal para manter o controle orçamentário dos investimentos em empreendimentos e ser transparente com os gastos públicos foi à publicação da Matriz de Responsabilidades, assinada em janeiro de 2010, disponível no Portal da Copa.

De acordo com o anexo a Resolução GECOPA N° 11, publicada no Diário Oficial da União em 30 de julho de 2012, a matriz subdivide-se em cinco vieses: aeroportos, portos, estádios, mobilidade urbana e telecomunicações, dissecando cada obra a ser realizada nas 12 cidades sede.

Tabela 2: Orçamentos Copa de 2014

Área	Valor (R\$ bilhões)
<i>Total</i>	<i>27,04</i>
Aeroportos	7,33
Portos	0,89
Estádios	6,76
Mobilidade Urbana	12,05
Telecomunicações	0,37

Fonte: Portal da Copa (2012)

Nos aeroportos a participação do capital privado aparece em Brasília (R\$ 640 milhões) na concessão do aeroporto, Natal (R\$ 400 milhões) através do consórcio destinado à construção de um terminal de passageiros no aeroporto de São Gonçalo do Amarante e Guarulhos (R\$ 1.420 milhões) para exploração do aeroporto internacional.

As obras previstas para a infraestrutura dos portos estão em Fortaleza, Manaus, Natal, Rio de Janeiro, Salvador, Santos e Recife, todas com recursos federais.

Detentora da maior parcela de investimentos a mobilidade urbana resume-se a construção de veículos leves sobre trilhos (VLT), corredores e vias de acesso terrestre, terminais e complexos rodoviários, ampliações de vias urbanas, e BRT (Bus Rapid Transit) conhecidos como linhas expressas para ônibus articulados ou biarticulados. Obras distribuídas por Belo Horizonte (oito), Brasília (duas), Cuiabá (doze), Fortaleza (seis), Manaus (duas), Natal (quatro), Porto Alegre (dez), Recife (cinco), Rio de Janeiro e São Paulo (uma obra cada), todas financiadas com recursos dos governos estaduais e municipais. Por isso, esperamos que ocorra uma grande reengenharia na moldura infraestrutural das cidades sede pós-Copa, legado que facilitará a locomoção terrestre, aérea e marítima, gerando benefícios para população, aumento a produtividade e atividade turística.

Em telecomunicações investimentos serão destinados à modernização da infraestrutura de serviços e suporte as competições, previstos para todas as cidades sede.

Os estádios, entretanto, aparecem com investimentos mistos entre as esferas de governos e parcerias público-privadas, descritos na tabela 3.

Tabela 3: Investimentos em Estádios da Copa de 2014 (R\$ milhões)

Estádio	Investimento Total	Financiamento Federal	Investimento Gov. Local	Capital Privado	Capacidade (pessoas)
Arena Amazônia	515	375	140	0	43 mil
Arena de Itaquera	820	400	0	420	68 mil
Arena da Baixada	234	123	14	97	42 mil
Arena das Dunas	350	250,5	99,5	0	42 mil
Fonte Nova	591,7	400	191,7	0	55 mil
Arena Pantanal	518,9	285	233,9	0	43 mil
Arena Pernambuco	529,5	397,1	132,4	0	46 mil
Beira-Rio	330	235	0	95	60 mil
Castelão	623	400	223	0	67 mil
Mané Garrincha	745,3	400	345,3	0	71 mil
Maracanã	808,4	400	408,4	0	76 mil
Mineirão	695	400	295	0	67 mil
<i>Total</i>	<i>6.760,8</i>	<i>4.065,6</i>	<i>2.083,2</i>	<i>612</i>	<i>-</i>

Gov. = Governo

Adaptado de: Portal da Copa (2012)

Admitimos que apesar dos elevados custos, o legado dos estádios provavelmente incrementará ao cenário brasileiro conforto, modernidade, segurança e teoricamente também melhorias na legislação brasileira para conservá-los, servindo como referência para execução de novas construções. Tais objetivos acompanham a visão Amaral e Bastos (2011) sobre a necessidade de reforma e renovação de instalações esportivas no Brasil e revisão das regulamentações para garantir a boa estrutura dos mesmos.

As arenas provavelmente seguirão o programa Green Goal (objetivo verde), iniciado na Copa da Alemanha, visando à sustentabilidade através do consumo consciente de energia elétrica, água potável, emprego de recursos renováveis e materiais biodegradáveis, redução de lixo produzido durante as partidas e que propiciem o uso maciço do transporte público (FIFA, 2011a). Dotadas ainda de estrutura interna com estacionamentos, áreas vips, campo de jogo, instalações para imprensa e TV e instalações temporárias, conjuntamente com as centrais de monitoramento de câmeras, exigência FIFA e Estatuto do Torcedor (FIFA, 2011a; BRASIL, 2003). Não obstante, o preço disto em comparação a Copa da Alemanha excede 61% e atinge mais que o dobro da Copa da África do Sul (MATTOS, 2006, 2011).

Segurança é motivo de preocupação, os investimentos alcançarão R\$ 1,6 bilhão (dobro gasto na Copa da África) para montar um esquema com centros de controle 24hs nas cidades sede e a Polícia do Futebol em prol do bom andamento da competição e proteção dos 500 mil turistas (ISTO É, 2011).

Registrarmos aqui, que todos os investimentos e projeções de ótica econômica e financeira comentados até então, merecem o acompanhamento constante até a geração do produto final, uma vez que as notícias deste cunho transformam repentinamente qualquer cenário estimado, causando acréscimo normalmente nos valores, como exposto na matéria de Mattos (2011) em que o orçamento total dos estádios custará R\$ 7 bilhões, valor superior ao destacado pela Matriz de Responsabilidades.

No contexto desportivo, os estádios poderão ser aproveitados nas competições estaduais e de nível nacional, trazendo consigo o legado sociocultural e comportamental para torcedores e gestores esportivos (REIS et al. 2011). Nesta linha de ação, buscamos identificar quais competições nacionais os estádios da Copa poderão ser inseridos em contraponto à temporada corrente. Para isto, verificamos a configura-

ção das competições nacionais de futebol, distribuídas em Campeonato Brasileiro das Séries A, B, C, D, Copa do Brasil e Copa do Brasil de Futebol Feminino (CBF, 2012a).

Em seguida, analisamos e selecionamos aquelas que possuíam clubes partícipes definidos, caráter profissional e tabelas publicadas (CBF, 2012e, 2012f, 2012g, 2012h), tabela 4.

Tabela 4: Futura utilização dos Estádios da Copa de 2014

UF	Estádio	Competição
AM	Arena Amazônia	CB
SP	Arena de Itaquera	SA
PR	Arena da Baixada	CB/SB
RN	Arena das Dunas	CB/SB
BA	Fonte Nova	CB/SA
MT	Arena Pantanal	CB/SC
PE	Arena Pernambuco	CB/SA
RS	Beira-Rio	SA
CE	Castelão	CB/SB/SC
DF	Mané Garrincha	CB/SC
RJ	Maracanã	SA
MG	Mineirão	CB/SA

UF = Unidade Federativa; CB = Copa do Brasil; SA = Série A; SB = Série B e SC = Série C.

O cenário apresentado na tabela 4 serve como balizador de projeções, embora não compreenda a equivalência das temporadas do futebol em 2014 e 2015. Isso porque, a interligação entre as séries do campeonato brasileiro gera ascendência e descendência de quatro clubes classificados para as séries acima ou abaixo, modificando as equipes a cada ano. Como por exemplo, aconteceu com os clubes Náutico Capibaribe e Sport Recife, ambos egressos da série B 2011, participantes da Série A 2012.

Contudo, a tabela 4 indica a predisposição para inclusão de nove arenas na Copa do Brasil, seis na série A, três na série B e três na série C, aproveitando os 12 estádios da Copa de 2012 em pelo menos uma competição nacional.

Simulamos a quantidade de jogos que cada estádio poderá receber em cada competição ao longo do ano, considerando o mínimo de um clube mandante por Estado, observando os regulamentos específicos de cada competição, bem como, as formas de disputa das Séries A e B, através dos pontos corridos (CBF, 2012b, 2012c); a nova formatação da Série C com dois grupos de 10 clubes se enfrentando em turno e retorno (CBF, 2012d); e o sistema de mata-mata da Copa do Brasil (CBF, 2011), desprezando o critério de eliminação do jogo de volta em caso de vitória por dois gols de diferença do clube visitante para contabilizar ao menos um jogo na competição.

Tabela 5: Previsões de partidas nos Estádios da Copa de 2014

UF	Estádio	Clube(s)	CB	SA	SB	SC	Total
AM	Arena Amazônia	Penarol e Nacional	02	-	-	-	02
SP	Arena de Itaquera	Corinthians*	-	19	-	-	19
PR	Arena da Baixada	Atlético	01	-	19	-	20
RN	Arena das Dunas	América de Natal	01	-	19	-	20
BA	Fonte Nova	Bahia	01	19	-	-	20
MT	Arena Pantanal	Cuiabá	01	-	-	09	10
PE	Arena Pernambuco	Náutico	01	19	-	-	20
RS	Beira-Rio	Internacional*	-	19	-	-	19
CE	Castelão	Ceará e Fortaleza	02	-	19	09	30
DF	Mané Garrincha	Brasiliense	01	-	-	09	10
RJ	Maracanã	Flamengo* e Fluminense*	-	38	-	-	38
MG	Mineirão	Cruzeiro e Atlético	02	38	-	-	40

* Clubes participantes da Copa Santander Libertadores 2012.

UF = Unidade Federativa; CB = Copa do Brasil; SA = Série A; SB = Série B e SC = Série C.

Ao examinarmos a tabela 5, advertimos que há risco da Arena Amazônia, Arena Pantanal e do Estádio Mané Garrincha transformarem-se em “elefantes brancos” devido à baixa expressividade dos clubes no cenário nacional. Nota-se que haverá redução dos jogos disputados no Estádio João Havelange/RJ, tendo em vista o retorno de Flamengo e Fluminense ao Maracanã. Assim como, Mineirão e Castelão serão palco dos grandes clubes dos estados, Cuiabá e Rio Grande do Norte (obras atrasadas) terão novamente estádios acima de 40 mil lugares e o Beira-Rio com obras paradas por 269 dias e retomadas em 21 de março de 2012, servirá ao Internacional.

Aliados a fatores competitivos intracampo e organizacionais, acreditamos que o legado dos estádios impactará positivamente no negócio futebol, verdadeira indústria produtora de espetáculos e bens de consumo, que se desenvolve através do relacionamento clube/torcedor (AIDAR; LEONCINI, 2002), Principalmente, na bilheteria como fonte de receitas para os clubes da Série A.

Aidar (2010) explicita que o faturamento com bilheteria nos dias de jogos do campeonato brasileiro são inferiores em proporção aos europeus, devido à relação custo benefício para os torcedores, defasando preços dos ingressos e impedindo aumentos. Em 2010, por exemplo, os 25 maiores clubes brasileiros faturaram R\$ 2,18 bilhões, a bilheterias representam apenas 12% (BDO RCS, 2011a).

Na Série A 2011, o preço médio dos ingressos esteve na faixa de R\$ 20,79 e acumulou R\$ 117,7 milhões de receita bruta ao longo dos 380 jogos, somando uma média de público de 14.976 torcedores por partida (BDO RCS, 2011b). Tal fato possivelmente também ocorreu porque a competição não contou com estádios tradicionais como o Maracanã, Mineirão, Fonte Nova e Castelão.

Um conceito inovador sobre legados e como aproveitá-los chama-se legado reverso. Inspirado no princípio de logística reversa significa que as instalações de apoio e serviços para as competições desportivas durante os megaeventos podem ser permanentemente utilizadas em outras atividades pós-evento não necessariamente desportivas (DA-COSTA, 2011).

Logo, aplicando esta percepção, encontramos algumas iniciativas nacionais para com estádios que deverão se repetir com as arenas da Copa: locações para shows, convenções e eventos, implantação campus universitários (caso da Universidade Gama Filho com o estádio João Havelange no Rio de Janeiro); construção de bares e restaurantes temáticos (caso do Estádio Olímpico em Porto Alegre e no Morumbi em São Paulo); criação de shoppings e áreas de entretenimento (conforme previsto no projeto de reforma do Estádio Beira-Rio em Porto Alegre); inauguração de espaços culturais como museus e galerias (caso do Museu do Futebol no Pacaembu).

Considerações finais

A análise proposta neste ensaio indica os megaeventos esportivos como catalisadores de fortes investimentos no país anfitrião/cidade

sede. Por este motivo, promovem efetivas e profundas transformações em níveis infraestruturais (portos, aeroportos e mobilidade urbana), sociocultural (conhecimento, educação, aprendizagem), organizacional e desportivo, modificando o panorama da população local pré, trans e pós-evento.

Os impactos diretos na economia atingirão o setor de serviços, turismo, geração de empregos, consumo, arrecadação de impostos, financiamentos através Caixa Econômica e do Banco Nacional do Desenvolvimento.

Parte do legado, os estádios de futebol, tornar-se-ão positivos legados caso o planejamento de médio e longo prazo se concretizem. Isso ocorrendo, poderá elevar as competições nacionais aos padrões internacionais, trazendo consigo a cultura dos lugares marcados, geração receitas para os clubes em atividades dentro e fora do campo, fornecendo ao torcedor conforto, segurança e modernidade.

Em todo empreendimento há riscos envolvidos, como apontamos em relação aos estádios que poderão ser mal aproveitados, sobretudo nos locais com clubes sem expressão no futebol brasileiro, e obras atrasadas no Rio Grande do Norte e do Sul, o que evidenciará o mau planejamento/execução, desperdício de recursos públicos, maculando a imagem brasileira no cenário internacional.

Nas Copas da Alemanha e África do Sul os orçamentos estouraram e a Copa brasileira já foi projetada com gastos superiores a ambas. Portanto, entendemos que a promessa de profundas transformações com a Copa, não deva ser medida ao preço de gastos desenfreios do dinheiro do contribuinte (nosso). Assim como atrasos nas obras causarão a liberação de verbas “emergenciais”, sem licitação ou concorrência, inflacionando ainda mais o montante financeiro envolvido.

Stadiums of 2014 Fifa World Cup: perspectives of legacy

Abstract

Over the next five years Brazil will host the major sporting events in the world. The 2014 FIFA World Cup and 2016 Olympic Games in Rio will close a decade of Brazil's exposure in the realization of mega sporting events. Therefore, this text tries to answer how stadiums built for the 2014 FIFA World Cup can be reutilized effectively as a positive legacy. Through bibliographic and documentary review about legacies of mega-events, combined with financial economics our aim is to show the real possibilities of reutilization. We believe that the chances are promising, however three of the twelve arenas at risk due to the low level of local clubs.

Keywords: Soccer. Legacy. Mega Sporting Events. Economics.

Estádios de la Copa Mundial de la Fifa Brasil 2014: perspectivas del legado

Resumen

Durante los próximos cinco años Brasil pondrá en escena los más grandes eventos deportivos en el mundo. La Copa Mundial de la FIFA Brasil 2014 y los Juegos Olímpicos 2016 en Rio secierra una década de exposición de Brasil en grandes eventos deportivos. Por lo tanto, el presente ensayo pretende responder como los estádios construídos para el mundial de 2014 pueden ser reutilizados con eficacia cambiando en un legado positivo. Mediante una revisión bibliográfica y documental sobre el legado de grandes eventos deportivos, junto con una visión económica financiera con objetivo de mostrar las posibilidades reales de reutilización. Consideramos que las posibilidades son promisorias, aunque tres de los doce estádios estan en riesgo por baja expresión de los equipos locales.

Palabras clave: Fútbol .Legado. Grandes Eventos Desportivos. Economía.

Referências

AIDAR, A. C. K. O torcedor como cliente: uma solução para aumentar a receita dos clubes. **Cadernos FGV Projetos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 13, p. 30-37, jun., 2010.

AIDAR, A. C. K.; LEONCINI, M. P. Evolução do futebol e do futebol como negócio. In: AIDAR, A. C. K; OLIVEIRA; J. J.; LEONCINI, M. P. **A nova gestão do futebol**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2002. p. 79-100.

AMARAL, C. M. S.; BASTOS, F. C.; Regulamentação e gestão de estádios no Brasil.

Pensar a Prática, Goiânia, v. 4, n. 3, p. 1-17, set./dez., 2011.

BDO RCS. **Indústria do esporte: finanças dos clubes de futebol do Brasil em 2010**. São Paulo, 2011a.

_____. **Indústria do esporte: análise de público e renda: campeonato brasileiro série A**. São Paulo, 2011b.

BRASIL. **Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003**. Dispõe sobre o estatuto dos direitos do Torcedor. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 15 de maio de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm>. Acesso em: 10 jan.2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO (CBC). **Calendário-pista**. Maringá 10 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.cbc.esp.br/default/calendarios.php?m=pista>>. Acesso em: 15 mar.2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS (CBDA). **Minuta calendários - 2012 natação**. Rio de Janeiro, 09 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.cbda.org.br/calendarios/natacao-2010-id-1463>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Calendário das competições do futebol brasileiro**. 1. rev. Rio de Janeiro, 07 mar. 2012a.

_____. **Campeonato Brasileiro da Série A/2012** - Regulamento Específico da Competição. Rio de Janeiro, 19 mar. 2012b.

_____. **Campeonato Brasileiro da Série B/2012** - Regulamento Específico da Competição. Rio de Janeiro, 19 mar. 2012c.

_____. **Campeonato Brasileiro da Série C/2012** - Regulamento Específico da Competição. 1. rev. Rio de Janeiro, 26 mar. 2012d.

_____. **Copa do Brasil de 2012 REC** - Regulamento Específico da Competição. Rio de Janeiro, 16 dez. 2011.

_____. **Copa do Brasil 2012** - Tabela Detalhada. 6. rev. Rio de Janeiro, 29 fev. 2012e.

_____. **Tabela do Campeonato Brasileiro de Clubes Série A/2012** – Tabela Detalhada. 1. rev. Rio de Janeiro, 19 de mar. 2012f.

_____. **Tabela do Campeonato Brasileiro de Clubes Série B/2012** – Tabela Detalhada. 1. rev. Rio de Janeiro, 19 de mar. 2012g.

_____. **Tabela do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série C/2012** – Tabela Detalhada. 1. rev. Rio de Janeiro, 26 de mar. 2012h.

DACOSTA, L. P. et al. (Orgs). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

DACOSTA, L. P.; Introducing SAM RIO Global City as a Socioenvironmental Legacy from Rio de Janeiro 2016 Olympic Games. In: SEMINAR ON SPORT MEGA-EVENTS. Londres, 2011. Londres: University of East London, 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL (FIFA). **Estádios de Futebol: recomendações e requisitos técnicos**. 5. ed. Zurique: FIFA, 2011a.

_____. **Financial Report 2010**. Zurique: FIFA, 2011b.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

GNECCO, J. R. Apontamentos Sobre a Realização e os Legados dos Jogos Pan-americanos 2007. In: DACOSTA, L. P. et al. (Orgs). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 265-270.

HALL, C. M. **Hallmark Tourist Events: Impacts, Management and Planning**. Londres, 1992.

ISTO É. **Especial Copa 2014**. Edição especial. São Paulo: Três editora, n. 1, 12 jan. 2011.

MATTOS, R. Não pedimos para botar ouro nos banheiros dos estádios, diz FIFA. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 out. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/996029-nao-pedimos-para-botar-ouro-nos-banheiros-dos-estadios-diz-fifa.shtml>>. Acesso: 10 fev. 2012.

_____. Organização da Copa gastou mais 50% a mais que o previsto com estádios. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 02 jun. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u102261.shtml>>. Acesso: 10 jan. 2012.

MATTOS, R. Copa no Brasil custa mais que o dobro da africana. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 fev. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1702201002.htm>>. Acesso: 10 jan. 2012.

OLIVEIRA, A. O emprego, a economia e a transparência nos grandes projetos urbanos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS, 28., 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direito-a-moradia-adequada/artigos/o-emprego-a-economia-alberto-de-oliveira>>. Acesso: 10 mar. 2012.

POIT, D. **Organização de Eventos Esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.

PORTAL DA COPA. **Matriz de Responsabilidades.xls**. Anexo da resolução n. 11 do gecopa. Brasília, 30 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/matriz-de-responsabilidades>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

REIS, R. M. et al. Desafios da Gestão Esportiva nas Competições Nacionais de Futebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 53-60, 2011.

RIO DE JANEIRO. Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Fazenda. **Auditoria Legados dos Jogos Pan-Americanos - Rio 2007**. Rio de Janeiro, abr./mai., 2009.

SÁNCHEZ, F.; BIENENSTIEN, G. **Jogos Pan-americanos: um balanço multidimensional**. LASA, 2009. Disponível em: <<http://lasa.international.pitt.edu/members/congresspapers/lasa2009/files/SanchezFernanda.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

Recebido em: 28/03/2012

Revisado em: 16/05/2012

Aprovado em: 30/07/2012

Endereço para correspondência

dacosta8@terra.com.br

Lamartine Pereira DaCosta

Universidade Gama Filho

Programa de Pós Graduação Em Educação Física.

Rua Manoel Vitorino, 625

Piedade

20745-900 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil